



Dados de: **24/04/06**
DIRLEI ANTONIO MANFIO

SITUAÇÃO DA SAFRA 05/06

O levantamento realizado neste mês, pelo DERAL, demonstra maior estabilidade na produção agrícola. Na reavaliação da produção das principais culturas, algumas delas apresentam resultados melhores do que os divulgados em março, em decorrência do avanço da colheita, onde é possível mensurar melhor a produtividade.

Em março a redução da produção de grãos foi apontada em 15%, equivalente a 4,40 milhões de toneladas. Neste mês, o volume que deixará de ser colhido é estimado em 4,27 milhões de toneladas, recuando para 14,6%. Não é muito, mas o produtor deverá obter cerca de 130.000 toneladas de grãos a mais que o estimado anteriormente.

O potencial produtivo desta safra era estimado em 29,24 milhões de toneladas. Com as perdas, a estimativa atual é de 24,97 milhões de toneladas. Informações detalhadas, por cultura, no final do relatório, pág. 11.

TABELA 1 - COMPARATIVO DA ESTIMATIVA INICIAL E ATUAL DA PRODUÇÃO, REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AFETADOS PELAS ADVERSIDADES CLIMÁTICAS – SAFRA 05/06

CULTURA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		PERDAS RELATIVA DA PRODUÇÃO (%)
	INICIAL	ATUAL	
ALGODÃO	36.588	29.791	18,6
AMENDOIM	10.792	9.425	12,7
ARROZ SEQUEIRO	82.190	71.491	13,0
FEIJÃO DAS ÁGUAS	537.648	425.397	20,9
FEIJÃO DA SECA	309.281	291.723	5,7
MILHO - 1ª SAFRA	9.349.470	7.648.471	18,2
SOJA	11.763.054	9.336.221	20,6
BATATA - 1ª SAFRA	356.810	298.773	16,3
BATATA - 2ª SAFRA	257.188	248.138	3,5
CEBOLA	103.331	100.721	2,5
FUMO	167.562	148.564	11,3

Fonte: SEAB / DERAL

De acordo com o Quinto Levantamento da CONAB (abril/06), o Estado do Paraná amplia mais ainda sua participação na produção de grãos. A produção nacional estimada para esta safra é de 121,5 milhões de toneladas. Em janeiro, o Estado respondia por 20,0%, em março passou para 20,2% e agora, o Paraná responde por 20,4% da produção desta safra.

Na seqüência, são apresentadas informações das culturas mais afetadas pelas adversidades climáticas.

SOJA - 1ª SAFRA

A cultura da soja é a segunda cultura mais prejudicada pelas adversidades climáticas (feijão é a primeira). Do potencial produtivo, que era estimado em 11,76 milhões de t, o produtor paranaense deve colher 9,34 milhões de t, uma redução de 20,6%, ou seja, serão 2,42 milhões de t que deixarão de ser produzidas nesta safra.

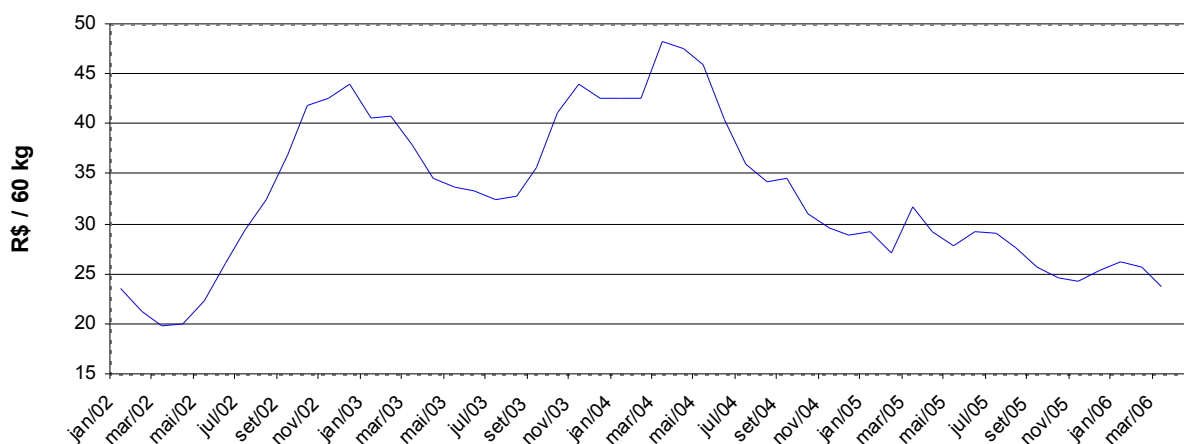
As regiões mais prejudicadas são: Sudoeste (32%); Oeste (31%) e, Noroeste Paranaense (29%). A quebra na produção é mais significativa no Núcleo Regional de Francisco Beltrão, onde a redução é de 41,5%, no Núcleo de Toledo a quebra é de 37,8%, no de Paranaíba as perdas atingem 35,2% e, na regional de Londrina, compromete 31,4% da produção.

Com a reavaliação da produção, os quatro Núcleos Regionais que mais produzirão nesta safra, responderão por 48,9% da produção, são eles: Campo Mourão (1,47 milhão de t); Cascavel (1,04 milhão de t); Ponta Grossa (1,23 milhão de t); e, Toledo, com 840 mil t.

A colheita atingiu 95% da área, com este parâmetro a produtividade foi reavaliada, atualmente é estimada em 2.409 kg/ha, cerca de 5% superior a obtida em 2005, quando se colheu 2.304 kg/ha.

A comercialização desta safra atinge 27,2% da produção esperada. Mesmo com um preço 25% inferior ao praticado em março de 2005 (gráfico 1) o produtor “vendeu” mais do que no ano passado, quando 25,5% da produção estava vendida. Um dos motivos da antecipação é a descapitalização do produtor, o qual precisa e quer saldar suas dívidas.

GRAFICO 1. SOJA - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO MENSAL RECEBIDO PELO PRODUTOR, JAN/02 – MAR/06



Fonte: SEAB / DERAL

MILHO - 1ª SAFRA

No mês passado o DERAL projetava uma redução de 19,1% na produção de milho, mas com o avanço da colheita (84,2% no dia 24/04) e a estabilidade climática, atualmente a quebra é estimada em 18,2%. O produtor paranaense possuía potencial para produzir 9,35 milhões de t nesta safra, mas com as adversidades climáticas, a estimativa foi reavaliada para 7,65 milhões de toneladas.

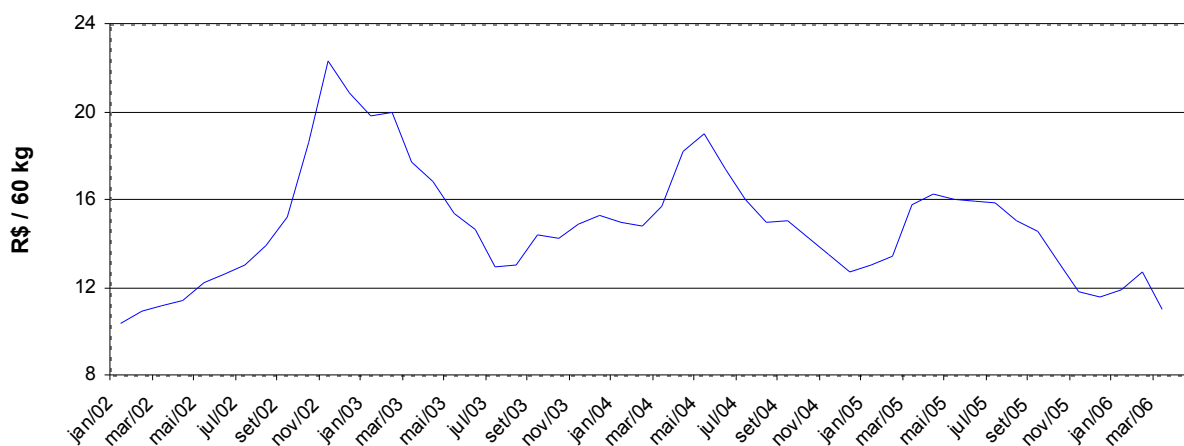
A redução na produção é mais significativa na região Sudoeste, onde a produção deverá ser 50% inferior ao potencial. As perdas na região Oeste são estimadas em 22%.

Da produção perdida, 1,70 milhão de t, 52% é proveniente dos Núcleos Regionais de Francisco Beltrão e Pato Branco, onde as perdas são projetadas em 607 mil t e 272 mil t, respectivamente.

A produtividade média esperada nesta safra era de 6.148 kg/ha. Hoje é estimada em 5.170 kg/ha. Caso se concretize, a produtividade poderá ficar 2% superior à obtida em 2005, quando foi possível colher 5.086 kg/ha.

O produtor além de registrar perdas na produção, também está desanimado com a cotação do produto. O preço médio recebido pelo produtor em março de 2006 é o valor mais baixo recebido desde janeiro de 2002, conforme gráfico 2.

GRAFICO 2. MILHO - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO MENSAL RECEBIDO PELO PRODUTOR, JAN/02 – MAR/06



Fonte: SEAB / DERAL

A comercialização do milho nesta safra está praticamente nos mesmos patamares do ano passado. Nesta safra são 23,3% da produção já comercializado, em 2005 era 23,5% e em 2004, 29,8%.

FEIJÃO - 2ª SAFRA

A estimativa de área cultivada com o feijão da seca foi reavaliada para 182.417 ha. O potencial produtivo para esta safra era de 309 mil toneladas, mas atualmente é estimada em 291 mil toneladas, indicando que a produção deverá ser 5,6% inferior ao inicialmente projetado.

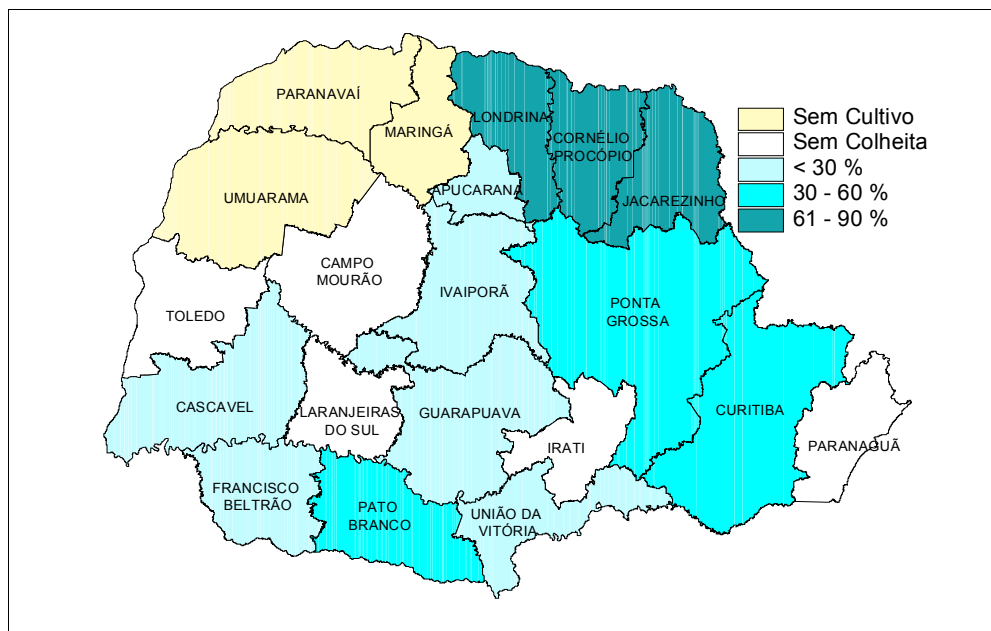
A produção estimada nesta safra é o dobro daquela colhida em 2005. Naquele ano, o produtor paranaense obteve 144.779 toneladas, a qual foi fortemente prejudicada pelas adversidades climáticas, registrando uma perda de 32% da produção esperada.

Até o dia 24/04 a colheita alcançou 25% da área. Na região Norte do Estado a colheita está mais avançada, conforme pode ser observado na figura 1.

A produtividade obtida até o momento (1.707 kg/ha) é superior à estimativa do DERAL, tendo em vista que a maior parte da área colhida está na região norte, a qual não foi afetada pelas adversidades climáticas. Espera-se obter 1.599 kg/ha nesta safra e, diante de um potencial produtivo de 1.695 kg/ha, registra-se uma redução de 5,7% na produção estadual.

As perdas são mais acentuadas no Núcleo Regional de Ponta Grossa, que responde por 19,2% da área cultivada e, mesmo com uma redução de 17% na produtividade, ainda responderá por 26,4% do feijão da seca.

FIGURA 1. PERCENTUAL (%) DA ÁREA COLHIDA DE **FEIJÃO DA SECA**, POR NÚCLEO REGIONAL, TOTALIZANDO **25,0%** NO ESTADO, SAFRA 05/06

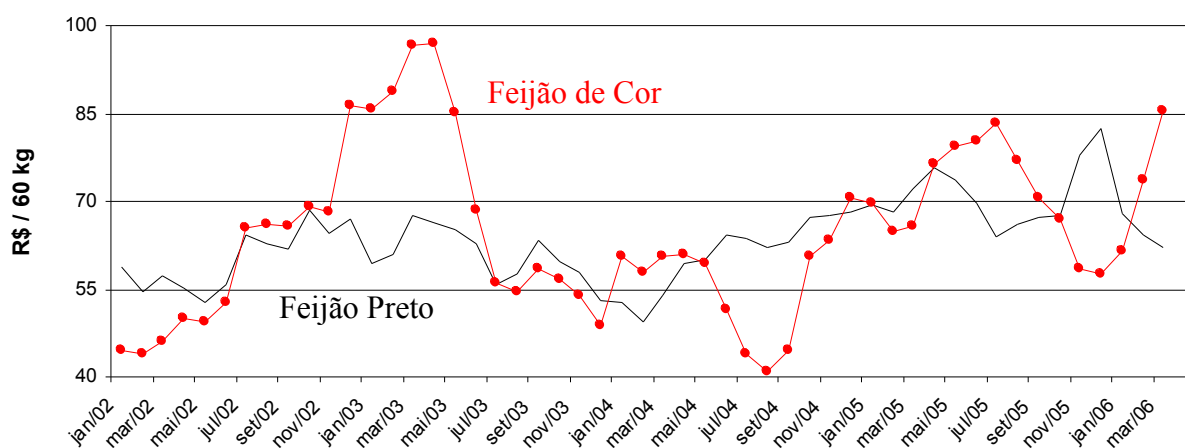


Fonte: SEAB / DERAL

O produtor já comercializou 53.480 toneladas do produto, o que equivale a 18,3% da estimativa de produção. A maior parte do feijão da seca é cultivado com a variedade carioca (feijão de cor), nesta safra a expectativa é que 69% da produção seja desta variedade.

O preço do feijão de cor apresenta crescimento desde dezembro de 2005 (gráfico 3). Comparando-se o preço de março de 2006 (R\$ 85,52) com o preço de março de 2005 (R\$ 65,79), percebe-se uma elevação de 30% no período. Por outro lado, o feijão preto vem registrando decréscimo desde dezembro de 2005. Comparando os preços de março de 2006 com 2005, registra-se uma redução de 14% pela saca de 60 kg.

GRAFICO 3. FEIJÃO PRETO E DE COR - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO MENSAL RECEBIDO PELO PRODUTOR, JAN/02 – MAR/06



Fonte: SEAB / DERAL

ALGODÃO

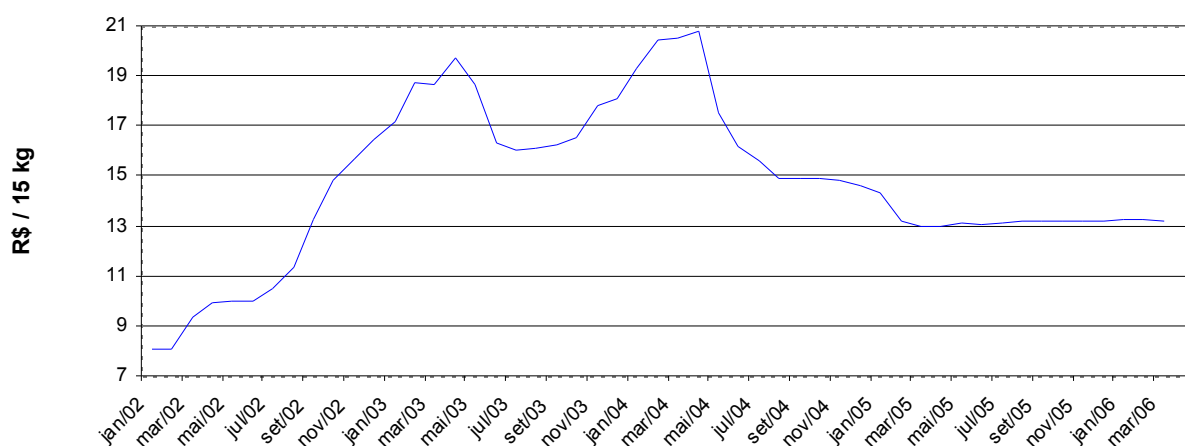
A estimativa de área 16.024 ha (DERAL mar/06) não se confirmou, portanto, a área foi reavaliada para 15.551 ha. Diante disso, o potencial produtivo para esta safra era de 36.589 toneladas, mas com as adversidades climáticas ocorridas, a produção paranaense de algodão é estimada em 29.791 toneladas, ou seja, uma redução de 18,6%. Esta produção é 62,2% inferior à obtida em 2005.

As maiores perdas estão na Região Noroeste (31,7%) e no Norte Paranaense (22,5%).

A colheita já foi efetuada em 86,1% da área, sendo que apenas 48,3% da produção foi vendida até o dia 24/04.

O preço se mantém constante desde fevereiro de 2005 (gráfico 4). No mês de março de 2006, o produtor recebeu, em média, R\$ 13,16 pela arroba do algodão em caroço.

GRAFICO 4. ALGODÃO - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO MENSAL RECEBIDO PELO PRODUTOR, JAN/02 – MAR/06



Fonte: SEAB / DERAL

BATATA - 2ª SAFRA

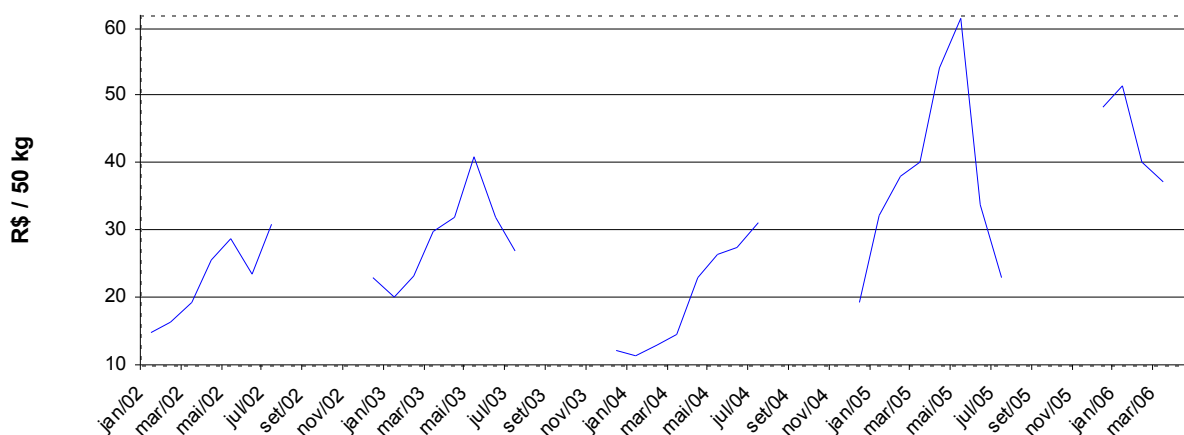
A estimativa de cultivo de batata da seca é de 12.413 ha, ou seja, 5,8% superior que a área cultivada em 2005. O potencial produtivo desta safra era estimado em 257.189 t, mas com as adversidades climáticas, estima-se que serão colhidos 248.139 t, o que representa uma redução de 3,5%.

O plantio alcançou 98,7% da área em 24/04, por sua vez, a colheita já ocorreu em 24% da área. Nos Núcleos Regionais de Guarapuava, Pato Branco e Ponta Grossa a colheita chega a 67%, 75% e 60%, respectivamente. Nos demais Núcleos a colheita ainda não iniciou.

A produtividade obtida na área colhida é de 25.042 kg/ha, cerca de 25% superior à estimativa atual, que é de 19.990 kg/ha.

Em março de 2005 os bataticultores receberam R\$ 40,12 pela saca de 50 kg pela batata lisa, no mesmo período de 2006, receberam, em média, R\$ 37,25, o que representa cerca de 7% inferior (gráfico 5). Mesmo com os preços recebidos pelos produtores nesta safra estarem abaixo dos valores recebidos na safra passada, o produtor que estão colhendo boa produtividade está conseguindo obter rendimento de até 200% sobre o investimento.

GRAFICO 5. BATATA LISA - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO MENSAL RECEBIDO PELO PRODUTOR, JAN/02 – MAR/06



Fonte: SEAB / DERAL

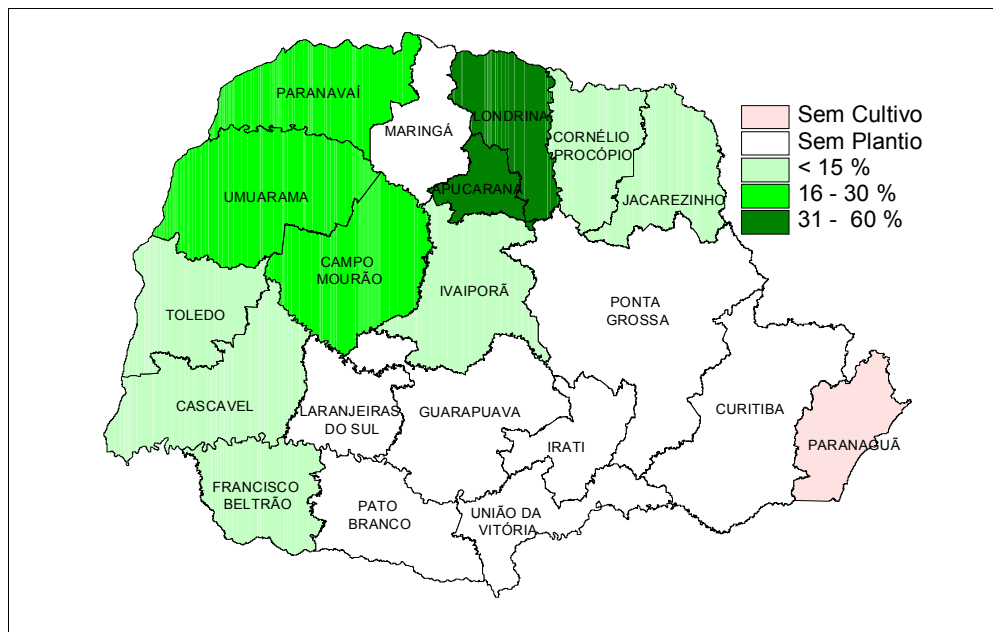
TRIGO

A principal cultura de inverno novamente apresentou redução de área a ser cultivada. Em fevereiro o levantamento do DERAL apontava que seria semeado 1,07 milhão de ha; em março, este número passou para 1,03 milhão de ha e, para o mês de abril, com 15,5% da área plantada até o dia 24/04 (figura 2), a área é estimada em 1,00 milhão de ha. Esta área 21,4% inferior a cultivada em 2005.

A redução da intenção de plantio está atrelada a diversos fatores, os mais importantes são os preços e as condições climáticas registradas em fevereiro e março, onde foi possível efetuar o plantio do milho safrinha. Caso oposto ocorreu na safra passada, com a estiagem neste período o produtor não conseguiu plantar o milho, “restando” assim a opção pelo trigo para não deixar o solo exposto.

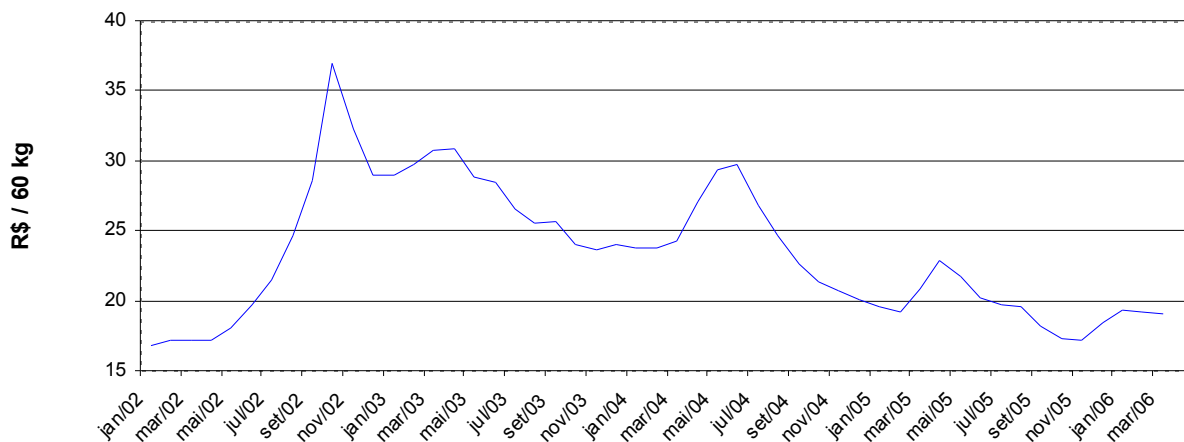
O potencial produtivo para esta safra é projetado em 2,50 milhões de toneladas, portanto, 10,3% inferior à produção de 2005 (2,79 milhões de t). A produção só não é menor porque a produtividade esperada é de 13,8% superior à obtida em 2005 (2.499 kg/ha, contra os 2.195 kg/ha).

FIGURA 2. PERCENTUAL (%) DA ÁREA PLANTADA DE **TRIGO**, POR NÚCLEO REGIONAL, TOTALIZANDO **15,5%** NO ESTADO, SAFRA 2006



Fonte: SEAB / DERAL

GRAFICO 5. TRIGO - EVOLUÇÃO DO PREÇO MÉDIO MENSAL RECEBIDO PELO PRODUTOR, JAN/02 – MAR/06



Fonte: SEAB / DERAL

RESUMO DO LEVANTAMENTO DE ABRIL DE 2006

Na tabela 2 são apresentadas, percentualmente, a variação da produção das principais culturas afetadas pelas adversidades climáticas, por Núcleo Regional da SEAB.

TABELA 2. ESTIMATIVA DA VARIAÇÃO (%) DA PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS, POR NÚCLEO REGIONAL, SAFRA 05/06

NÚCLEO REGIONAL	ALGODÃO	ARROZ SEQUEIRO	FEIJÃO 1ª safra	MILHO 1ª safra	SOJA 1ª safra	BATATA 1ª safra	FUMO
APUCARANA	-	(22,7)	(14,3)	(7,0)	(17,5)	-	(9,3)
CAMPO MOURÃO	-	(1,5)	(28,7)	(2,8)	(15,5)	-	2,2
CASCADEL	(12,8)	(39,3)	(25,2)	(22,3)	(24,2)	-	(14,0)
COR. PROCÓPIO	(28,8)	-	(24,2)	2,7	(20,3)	-	-
CURITIBA	-	(1,6)	(10,7)	(0,4)	(1,1)	(15,8)	(2,0)
FRAN. BELTRÃO	-	(77,8)	(1,3)	(60,7)	(36,7)	-	(33,0)
GUARAPUAVA	(12,1)	(26,8)	(14,4)	(10,1)	2,2	(20,0)	(5,0)
IRATI	-	(9,5)	11,0	(23,5)	(10,7)	(6,7)	(14,2)
IVAIPORÃ	(10,7)	(4,1)	7,7	(10,8)	(8,0)	(5,9)	(4,1)
JACAREZINHO	(16,2)	4,7	10,0	(2,3)	(5,8)	-	-
LAR. DO SUL	-	(6,0)	(9,8)	(24,1)	(9,6)	(15,3)	(2,6)
LONDRINA	(31,7)	(5,2)	(38,5)	(2,8)	(31,4)	-	-
MARINGÁ	(25,1)	(11,8)	(32,7)	9,1	(27,6)	-	-
PARANAGUÁ	-	2,8	(12,1)	4,6	-	-	-
PARANAÍ	(5,2)	1,5	-	(2,8)	(35,2)	-	5,3
PATO BRANCO	-	(44,4)	(22,6)	(35,6)	(23,2)	1,5	(16,7)
PONTA GROSSA	-	(11,1)	(20,9)	(10,7)	(5,5)	(14,8)	(6,8)
TOLEDO	(22,5)	(2,8)	(14,3)	(19,6)	(37,8)	-	2,5
UMUARAMA	(34,0)	(5,3)	(28,7)	(14,7)	(27,9)	-	-
UNIÃO VITÓRIA	-	(6,2)	(25,2)	(8,7)	2,2	(25,7)	2,6
TOTAL ESTADUAL	(18,6)	(13,0)	(24,2)	(18,2)	(20,4)	(16,3)	(11,3)

Fonte: SEAB / DERAL

A tabela 3 apresenta o resumo estadual da situação das culturas acompanhadas pelo DERAL, como suas respectivas variações.


TABELA 3. PARANÁ - COMPARATIVO DA ESTIMATIVA INICIAL E ATUAL DA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS SELECIONADOS – SAFRA 2005/06

PRODUTO	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		VARIÇÃO DA PRODUÇÃO		PRODUTIVIDADE (kg/ha)	
	PLANTADA	PERDIDA	INICIAL (a)	ATUAL (b)	RELATIVA (%) (b/a)	ABSOLUTA (t) (a-b)	INICIAL	ATUAL
GRÃOS DE VERÃO – 1ª SAFRA								
ALGODÃO	15.551	-	36.589	29.791	(18,58)	(6.798)	2.353	1.916
AMENDOIM	5.313	-	10.792	9.425	(12,67)	(1.367)	2.031	1.774
ARROZ IRRIGADO	20.156	-	110.340	111.721	1,25	1.381	5.474	5.543
ARROZ SEQUEIRO	42.660	1.015	82.190	71.491	(13,02)	(10.699)	1.927	1.717
FEIJÃO - 1ª SAFRA	354.528	3.015	537.649	425.397	(20,88)	(112.252)	1.517	1.210
GIRASSOL – 1ª SAFRA	41	-	80	72	(9,43)	(8)	1.939	1.756
MAMONA	529	-	910	857	(5,77)	(53)	1.719	1.620
MILHO - 1ª SAFRA	1.520.651	41.280	9.349.471	7.648.471	(18,19)	(1.701.000)	6.148	5.170
SOJA - 1ª SAFRA	3.887.734	1.350	11.763.055	9.336.222	(20,63)	(2.426.833)	3.026	2.402
SORGO - 1ª SAFRA	50	-	128	125	(1,96)	(3)	2.550	2.500
Sub - Total (A)	5.847.213	46.660	21.891.199	17.633.571	(19,45)	(4.257.629)		
GRÃOS DE VERÃO – 2ª SAFRA								
CAFÉ	102.390	-	133.684	134.159	0,36	475	1.306	1.310
FEIJÃO - 2ª SAFRA	182.417	-	309.282	291.722	(5,68)	(17.560)	1.695	1.599
FEIJÃO - 3ª SAFRA	18.188	-	14.153	14.153	-	-	778	778
GIRASSOL – 2ª SAFRA	815	-	1.221	1.221	-	-	1.498	1.498
MILHO – 2ª SAFRA	987.205	-	3.514.036	3.514.036	-	-	3.560	3.560
SOJA – 2ª SAFRA	50.200	-	88.705	88.705	-	-	1.767	1.767
SORGO - 2ª SAFRA	2.870	-	13.541	13.541	-	-	4.718	4.718
Sub - Total (B)	1.344.085	-	4.074.622	4.057.537	(0,42)	(17.085)		
TOTAL (A + B)	7.191.298	46.660	25.965.821	21.691.108	(16,46)	(4.274.713)		
GRÃOS DE INVERNO								
AVEIA BRANCA	50.660	-	128.330	128.330	-	-	2.533	2.533
AVEIA PRETA	237.600	-	314.053	314.053	-	-	1.322	1.322
CANOLA	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTEIO	670	-	1.337	1.337	-	-	1.995	1.995
CEVADA	42.080	-	141.803	141.803	-	-	3.370	3.370
TRIGO	1.001.754	-	2.503.652	2.503.652	-	-	2.499	2.499
TRITICALE	80.362	-	193.778	193.778	-	-	2.411	2.411
Sub - Total (C)	1.413.126	-	3.282.951	3.282.951	-	-		
TOTAL (A + B + C)	8.604.424	46.660	29.248.771	24.974.058	(14,62)	(4.274.713)		
OUTRAS CULTURAS								
ALHO	814	-	3.806	3.806	-	-	4.676	4.676
BATATA - 1ª SAFRA	15.435	-	356.810	298.773	(16,27)	(58.037)	23.117	19.357
BATATA - 2ª SAFRA	12.413	-	257.189	248.139	(3,52)	(9.050)	20.719	19.990
CANA-DE-AÇUCAR	429.705	-	34.957.817	34.835.081	(0,35)	(122.736)	81.353	81.067
CEBOLA	6.830	-	103.332	100.722	(2,53)	(2.610)	15.129	14.747
FUMO	82.819	850	167.563	148.563	(11,34)	(19.000)	2.023	1.812
MANDIOCA	199.342	-	4.045.466	4.241.631	4,85	196.165	20.294	21.278
RAMI	447	-	1.240	1.223	(1,33)	(17)	2.773	2.736
SERICICULTURA	18.682	-	7.417	7.103	(4,23)	(314)	397	380
TOMATE - 1ª SAFRA	2.322	-	122.042	119.900	(1,76)	(2.142)	52.559	51.636
TOMATE - 2ª SAFRA	1.250	-	80.925	78.289	(3,26)	(2.636)	64.740	62.631
Sub - Total (C)	770.059	850	40.103.603	40.083.228	(0,05)	(20.375)		
TOTAL (A+B+C)	9.374.483	47.510						

Fonte: SEAB / DERAL

Curitiba-Paraná, 03 de maio de 2006

Dirlei Antonio Manfio
Setor de Previsão de Safras

 (41) 3313-4028  (41) 3313-4031

 manfio@seab.pr.gov.br www.pr.gov.br/seab